

WANDSON
LISBOA

CAO

INVIS

ÍVEL

IGUANA

*Para o Farofa, que deixou amor em cada canto.
Para o Paçoca, que ocupa todos eles.*

Todos os dias, ele passeava com a trela na mão.
Caminhava devagar, com os óculos amarelos
demasiado grandes para a sua cara,
a barba rala, o cabelo espesso.





Os passeios eram como fugas, oportunidades de respirar fundo, enquanto observava a vida do bairro: a farmácia a abrir, os carros em movimento, o senhor da loja de fotocópias à espera de clientes.



Convencidos de que não os ouvia, os vizinhos cochichavam entre eles, num misto de pena e maledicência: «Coitado, ficou mesmo maluco. Onde é que já se viu passear uma trela sem cão?»



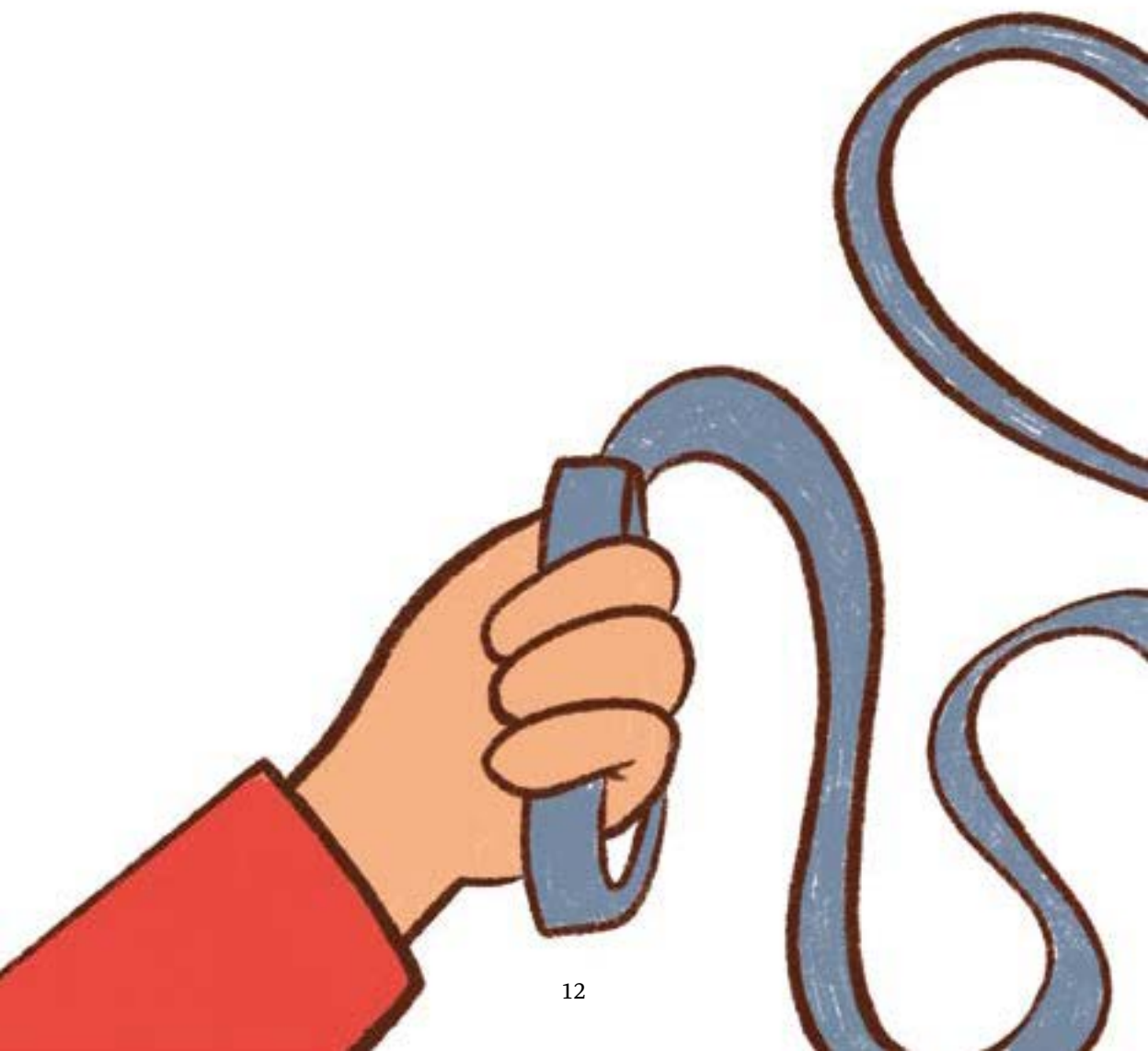
Quem se cruzava com ele, ou se ria, ou mudava para o outro lado do passeio para o evitar.





Alguns não o cumprimentavam,
muitos outros não o olhavam nos
olhos. Tinham medo de que
a loucura se pegasse.

Mas, para o homem, não era assim.





Para ele, no fim da trela, preso pela coleira, estava um cão branco,
de olhos luminosos, pelo brilhante e orelhas douradas.
Era brincalhão e fiel.



Para ele, todos os puxões da trela eram reais.
Tal como as lambidelas na mão quando paravam
para descansar.



Era aquele cão que o protegia dos carros, dos tropeções, do desespero, do pânico do dia a dia, do caos que é ser adulto e da ansiedade em sair de casa.



Protegia-o, sobretudo,
do medo de se perder dentro da própria cabeça.
Com o cão, o homem conseguia respirar e sorrir.
E isso era tudo.




Um homem passeia todos os dias com uma trela vazia porque só ele vê o seu cão invisível. Quando um menino finalmente o reconhece, algo muda: a dor dissipa-se e abre espaço para um novo começo cheio de esperança.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

   penguinlivros
 iguana_editora

ISBN: 978-989-589-791-9



9 789895 897919